

NA TRAVESSIA DA MORTE

É na hora solene da morte que todas as recordações da vida sobem à tona da consciência.

- o -

Descolchetam-se da memória os quadros que o tempo acumulou, em sua passagem, e as figurações do pensamento, as palavras desferidas e os atos endereçados ao caminho terrestre voltam à visão interior da alma em crise, carregando consigo os efeitos que produziram, segundo a própria espécie.

- o -

Vozes brandas e austeras se levantam para bendizer ou amaldiçoar, mãos serenas ou crispadas de dor se erguem para auxiliar ou ferir e imagens múltiplas, traduzindo amor e ódio, devotamento ou desprezo, se sucedem irremovíveis no imo da criatura em prostração, compelindo-a a receber o fruto das próprias obras.

- o -

A morte é, por isso mesmo, o retrato da vida.

- o -

Cada atitude nossa entre os homens é uma pincelada na tela do destino a esperar-

nos no limiar do sepulcro, em sua justa coloração.

- o -

Cada conflito que improvisamos ser-nos-á deplorável tumulto na mente, quanto cada gesto de amor puro erigir-se-nos-á por luz crescente, na travessia do nevéio.

- o -

Ao invés de temeres a morte, faze da existência a lavoura sublime de bondade e trabalho, auxílio e compreensão, em favor dos que te rodeiam, porque os semelhantes simbolizam tratos do campo que o Senhor nos concede lavrar em socorro de nossas necessidades, na Vida Eterna, e para o lavra-

dor que se vale do dia, na transformação do próprio amor em fartura de bênção e pão, a noite chega sempre por sombra esmaltada de estrelas, acalentando-lhe o sono e garantindo-lhe o despertar.